

Capítulo 12 - DOI:10.55232/10830012.12

**O DIA EM QUE A ESCOLA MUDOU DE LUGAR:
DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Regina Maria de Castro e Ana Maria Gimenes Corrêa Calil

RESUMO: “O dia em que a escola mudou de lugar: um novo capítulo nos desafios dos formadores”. A pesquisa traz como questão problematizadora: Como se deu o processo de formação nos tempos de pandemia.”. Objetiva identificar a formação e a atuação do formador em tempos de pandemia. Buscar-se-á, também, investigar o processo de desenvolvimento profissional, o planejamento e necessidades de ações formativas. De natureza qualitativa, será realizada em uma instituição de ensino profissionalizante que atua no Brasil, porém delimitamos a uma unidade do Estado de São Paulo, com mais de setenta (70) anos de atuação e cujos participantes são docentes. A pesquisa será realizada por meio de análise documental e aplicação de questionário. Após análise dos dados, almeja-se construir uma proposta de formação que contemple os espaços: Presencial-Virtual, contribuindo não apenas com a instituição campo de pesquisa, mas oferecendo a oportunidade de reflexão e estudo de formadores de maneira geral, de modo a fomentar diálogos que incluam não só a formação mas o papel do formador nos diversos espaços onde a educação se processa.

Palavras-chave: FORMADOR ; FORMAÇÃO; NECESSIDADES FORMATIVAS - FORMER; FORMATION; TRAINING NEEDS.

INTRODUÇÃO

Como formadora de professores a escolha do tema para pesquisa, “O dia em que a escola mudou de lugar: desafios da formação continuada”, se deu pela importância de fomentar a discussão e a reflexão sobre o formador, sua formação, suas necessidades formativas para atuar não só no panorama atual dos sistemas de ensino e espaços de formação, bem como, diante das incertezas trazidas pela pandemia – COVID19. Se estudar as funções e as necessidades formativas dos formadores já era premente, após a pandemia tornou-se imprescindível. De acordo com Santos (2020):

A pandemia e a quarentena estão revelando que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando isso é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pensem alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI. (SANTOS, 2020, p.29).

A formação de formadores, o conceito da figura do formador, o ato de formar, o constituir-se formador de forma processual é campo fértil, amplo e prioritário para estudos e pesquisas. Faz-se necessário, progressivamente, construir saberes, aprender a formar, planejar, avaliar, validar, replanejar além do espaço presencial. Tudo é verbo, tudo é ação, em um momento de muita indefinição. No presente artigo trataremos da figura do formador conforme apontamentos de Vaillant, Marcelo, André e Almeida.

O FORMADOR

O formador no Brasil vive a experiência de olhar sucessos, insucessos, obstáculos, avanços e retrocessos, que o desafia a buscar respostas que possibilitem intervenções na realidade educacional, tendo em vista, sempre, melhorias no processo de aprendizagem e ampliação de repertório de conhecimentos e estratégias que favoreçam a formação. Escolhemos utilizar a expressão “formador ou formador de formadores”, mas é substancial esclarecer que esses profissionais são identificados por diferentes

denominações, como: orientador pedagógico, instrutor, multiplicador, assessor, coordenador pedagógico, coordenador educacional, técnico, moderador, professor coordenador, professor, etc.

Um aspecto relevante apontado por Vaillant (2009), é a dificuldade de definir a identidade e a definição do que é ser formador, por não requerer conhecimentos ou formações específicas para o ingresso como formadores. Segundo Vaillant e Marcelo (2001), podemos definir o formador como:

[...] pessoa que se dedique profissionalmente a formação em seus diferentes níveis e modalidades tal como o planejamos [...]. O formador é um profissional da formação, e como todo profissional, está capacitado e creditado a exercer esta atividade; possui conhecimento teórico e prático, compromisso com sua profissão, capacidade e iniciativa para aprender e inovar em seu âmbito. Também, [...] o profissional, pertence a coletivos profissionais que assumem princípios e valores em relação com os clientes da formação. (VAILLANT e MARCELO 2001, p. 32)

Para os autores, o formador precisa estar capacitado e creditado para se dedicar a formação nos diferentes níveis com conhecimentos teóricos e práticos, tendo compromisso com a própria aprendizagem. É necessário ampliar a base de conhecimento e é um trabalho conjunto com os pares, gestores, professores, alunos, comunidade.

Não se trata apenas de formação técnica/didática, mas de uma formação crítica, reflexiva, considerando a efetivação da aprendizagem, tendo a prática, a iniciativa de inovar e o compromisso com a profissão como premissas do processo.

[...] como ‘um processo contínuo, sistemático e organizado’ que [...] abarca toda a carreira do formador. Do ponto de vista do ‘aprender a aprender’, os formadores passam por diferentes etapas que representam exigências pessoais, profissionais, organizativas, contextuais, psicológicas, etc., específicas e diferenciadas. (VAILLANT, 2003, p. 35)

Conforme a autora, existem características para o formador de professores, como: [...] aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades dos professores mal capacitados; fornecer conhecimentos especializados em matérias que se diagnosticam claras deficiências; facilitar a introdução de reformas educativas, de inovações ao currículo e de novas técnicas ou novos textos de estudo. (VAILLANT, 2003, p. 10-11).

Já ao relacionar a profissão do formador e do professor, compreende-se que segundo (ANDRÉ e ALMEIDA, 2010, p. 79), a profissionalidade de ambos é “um

conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores” que formam a competência do professor e do formador.

A formação ocupa um lugar essencial na carreira docente e de educadores no contexto geral, sendo incumbência dos formadores, que em sua maioria veio de sala de aula onde enfrentavam os mesmos dilemas que agora lhe são apresentados como situações a resolver, visto que, a boa docência necessita de bons formadores, que por sua vez, precisam de boa formação.

O formador é, portanto, antes de tudo um professor com experiências de sala de aula (em sua grande maioria) e que precisa compreender o ato pedagógico da relação professor-aluno, com consciência do saber construído e da importância de ampliar a prática com pesquisas e estudos. Desta forma, as atividades desse formador precisam superar a dicotomia entre formação inicial e continuada com a utilização de estratégias criativas, análise de materiais, reflexão, que favoreçam a investigação e análise dos problemas oriundos do fazer pedagógico dos professores, proporcionando suporte para resolução de problemas e do seu próprio fazer profissional de formador.

Na era da informação fomos acometidos pela inexperiência com práticas e vivências em ambientes não presenciais em uma sociedade que já vinha conectada por redes, e que Castells (2003) já nomeava como o novo ambiente da comunicação e necessário para a atividade humana. A sociedade, com interações mais rápidas por conta do advento da internet, clamava pela aplicação de novos conhecimentos, inovações tecnológicas que impulsionassem as transformações sociais e nossa pauta ainda tão voltada para as ações presenciais.

Algo tão urgente e distante das reais discussões de formadores: a educação na era de novos modos de comunicação e mediação, em variados formatos e espaços, diante do papel dos formadores como atores deste processo de transformação e inovação!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de pesquisa em andamento. Após análise dos dados, almeja-se construir uma proposta de formação que contemple os espaços Presencial-Virtual, contribuindo não apenas com a instituição campo de pesquisa, mas oferecendo a oportunidade de reflexão e estudo de formadores de maneira geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. e ALMEIDA, P.C.A. A profissionalidade dos professores de licenciatura sob o impacto das reformas educativas e das mudanças no mundo contemporâneo. In: ENS, R.T.; BEHRNS, M. A. Formação do professor: profissionalidade, pesquisa e cultura escolar. Curitiba: Champagnat, 2010.

MARCELO, C. & VAILLANT, D. Desarrollo Profesional Docente. Como se aprende a enseñar? Madrid. España: Narcea, 2009.

SANTOS, B. de S. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora @almedina.net, 2020.

VAILLANT, D.; GARCÍA, C. M. Las tareas del formador. Málaga: Ediciones Aljibe, 2001.

VAILLANT, D. Formação de formadores: estado da prática. Programa da Promoção da Reforma Educativa da America Latina e Caribe – PREAL, N. 25, 2003.